

## **Práticas baseadas em evidências no tratamento e controle das radiodermatites em pacientes oncológicos**

### **Evidence-based practices in the treatment and control of radiodermatitis in oncological patients**

DOI:10.34117/bjdv8n6-121

Recebimento dos originais: 21/04/2022

Aceitação para publicação: 31/05/2022

#### **Ana Angelica Barbosa Vieira**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau

Endereço: Rua Cruz Abreu 44, São João do Tauape, Fortaleza-CE, CEP: 60.130-440

E-mail: likavieira633@gmail.com

#### **Daniele Teixeira dos Santos**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau

Endereço: Avenida Visconde do Rio Branco 3081, Joaquim Távora, Fortaleza-Ceará

E-mail: danieleteixeira02@hotmail.com

#### **Givanildo Carneiro Benício**

Doutor em Patologia

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau

Endereço: Av. Aguanambi 251, José Bonifácio, Fortaleza - CE, CEP: 60055-400

E-mail: givanildobenicio.c@gmail.com

#### **Madna Avelino Silva**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Hospital Infantil Albert Sabin

Endereço: Rua Professor Raimundo Gomes 322, Vila Velha, Fortaleza-CE

E-mail: madna.a.silva@gmail.com

#### **Francisca Luciana Clarentino de Sousa**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau

Endereço: Rua Major Pedro Sampaio 1500, Rodolfo Teófilo

E-mail: lucianaclarentinodesousa@gmail.com

#### **Francisco Evandro Avelino da Silva**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau

Endereço: Rua 6, Loteamento Santa Terezinha, Novo Mondubin, Fortaleza-CE

E-mail: avelinoinfasilva@gmail.com

**Liliane Mesquita dos Santos**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau

Endereço: Avenida Prudente Brasil 633, Passaré, Fortaleza-CE

E-mail: lilianemesquitinha@hotmail.com

**Shara Teixeira Belarmino Rodrigues**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau

Endereço: Rua Jurupari 711, Bloco 31, Apto. 301, Jurema, Fortaleza-CE

E-mail: shararodrigues@hotmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** A radioterapia é uma opção de tratamento utilizada para combater vários tipos de câncer, tal terapêutica causa alterações importantes, com frequência a toxicidade cutâneo-mucosa, denominada radiodermatite, estabelecendo o processo inflamatório. A identificação precoce dessas reações é essencial para que possam ser implementadas as intervenções de enfermagem adequadas. O enfermeiro é o profissional indicado para prestar esta assistência ao paciente em tratamento radioterápico. **Objetivo:** conhecer as práticas do enfermeiro no tratamento e controle das radiodermatites em pacientes oncológicos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); os estudos utilizados foram publicados entre 2017 e 2021. Para a análise dos resultados foram identificadas quatro categorias na amostra de artigos. **Resultados:** nesta revisão apenas dez artigos atenderam aos critérios de inclusão, os quais mencionaram as práticas dos cuidados dos profissionais enfermeiros relacionados ao tratamento das radiodermatites. Sendo todos publicados em periódicos nacionais. Verificou-se que, nessa atividade, exige-se do enfermeiro um conhecimento mais especializado. Foi possível observar que a prática mais exercida é a consulta de enfermagem, a qual apontou ser importante para a efetivação do tratamento das radiodermatites. **Conclusão:** o enfermeiro, de fato, é o profissional de grande relevância nesse cenário e a consulta de enfermagem é uma prática imprescindível para o êxito do tratamento. Por ser um assunto de grande relevância para a área de enfermagem, sugerimos que em pesquisas futuras mais estudos sejam desenvolvidos abordando esse tema.

**Palavras-chave:** radiodermatite, neoplasias, enfermagem oncológica.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Radiotherapy is a treatment option used to fight various types of cancer, such therapy causes important changes, often cutaneous-mucosal toxicity, called radiodermatitis, establishing the inflammatory process. Early identification of these reactions is essential so that appropriate nursing interventions can be implemented. The nurse is the professional indicated to provide this assistance to patients undergoing radiotherapy treatment. **Objective:** to know nurses' practices in the treatment and control of radiodermatitis in cancer patients. **Methodology:** this is an integrative review carried out in LILACS, BDENF and MEDLINE databases, through the Virtual Health Library (VHL); the studies used were published between 2017 and 2021. For the analysis of the results, four categories were identified in the sample of articles. **Results:** in this review, only ten articles met the inclusion criteria, which mentioned the care

practices of professional nurses related to the treatment of radiodermatitis. All being published in national journals. It was found that, in this activity, a more specialized knowledge is required from the nurse. It was possible to observe that the most practiced practice is the nursing consultation, which was shown to be important for the effective treatment of radiodermatitis. Conclusion: the nurse, in fact, is the professional of great relevance in this scenario and the nursing consultation is an essential practice for the success of the treatment. As it is a matter of great relevance to the nursing field, we suggest that in future research, more studies are carried out addressing this topic.

**Keywords:** radiodermatitis, neoplasms, oncology nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra câncer, de origem grega é, nos dias de hoje, amplamente pronunciada para referir-se ao conjunto de doenças genéticas com alterações no DNA, que têm em sua base uma característica comum como o potencial replicativo ilimitado, ou seja, são células que se multiplicam desordenadamente com capacidade de escapar dos sistemas de supressão tumoral, da morte celular e de evitar a vigilância imunológica (MITCHELL, 2017).

O câncer altera o metabolismo celular e induz a angiogênese para suprir o consumo de oxigênio e nutrientes. O acúmulo das alterações patogênicas acaba resultando na proliferação clonal das células cancerígenas, e essa reprodução descontrolada adquire propriedades que irão contribuir com o crescimento e disseminação tumoral, conseguindo invadir localmente, destruindo estruturas próximas, ou à distância, surgindo “novos focos de doença que são chamados de metástase” (BRASIL, 2018).

O acometimento pelo câncer na população mundial tem aumentado significativamente nas últimas décadas. De acordo com Brasil (2018), a estimativa para diagnósticos de câncer no Brasil, em 2020, foi de 626.030 casos novos e, no estado do Ceará, o número foi de 27.080 diagnósticos. Desse modo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sinaliza que no ano de 2030 a estimativa será de 27 milhões de casos incidentes, cerca de 17 milhões de mortes por essa enfermidade e 75 milhões de pessoas vivendo com câncer (BRASIL, 2018). Assim, as neoplasias malignas passam a ser consideradas como um problema de saúde pública.

Nessa direção, verifica-se que a radioterapia é uma das modalidades de tratamento adotadas com a finalidade pré-operatória (neoadjuvante) com o objetivo de reduzir o tamanho do tumor para possibilitar a ressecção cirúrgica, podendo ser

utilizada de forma concomitante à quimioterapia e, pós-operatória (adjuvante), sendo aplicada de maneira profilática (BLECHA; GUEDES, 2006).

Embora a radioterapia seja uma opção utilizada em benefício do tratamento para combater vários tipos de câncer, tal terapêutica causa alterações importantes e com frequência, a toxicidade cutâneo-mucosa denominada de radiodermatite. Essa lesão é proveniente da exposição a feixes de radiação ionizante na área em que está localizada a neoplasia maligna. “A pele, no campo de irradiação, poderá apresentar como sequelas: eritema, descamação, formação de bolhas, e também ardência” (ROLIM; COSTA; RAMALHO, 2011, p. 388).

Vale ressaltar que essas reações cutâneas causam dor e podem evoluir com ulceração e até necrose, impactando na qualidade de vida do paciente. Nesse contexto, esses efeitos colaterais decorrem da perda da permeabilidade da epiderme, estabelecendo o processo inflamatório. As manifestações sintomáticas dos efeitos adversos são percebidas durante (aguda) e após (crônica) a aplicação da radiação e os fatores que promovem a severidade do dano tecidual estão relacionados ao tratamento em si e a fatores inerentes ao paciente, dentre eles, a idade e doenças crônicas pré-existentes.

Potter; Perry (2013) salientam que a lesão da pele traz risco para a segurança e desencadeia uma resposta complexa de cura. Portanto, a identificação precoce dessas reações é essencial para que possam ser implementadas as intervenções de enfermagem adequadas, com o propósito de evitar a descontinuidade da terapia, contribuindo para maiores chances de obtenção de êxito nessa modalidade de tratamento oncológico.

Desse modo, a detecção precoce das reações cutâneas facilita a ação antecipada para evitar o agravamento da ferida. “Uma vez ocorrida uma ferida, é crítico que se conheça o processo normal de cicatrização das feridas” (POTTER; PERRY, 2013, p. 1204). Ressalta-se que é papel do enfermeiro, como protagonista da assistência de enfermagem ao paciente oncológico submetido ao tratamento radioterápico, realizar consultas, elaborar um plano de cuidados individualizado e de acordo com o diagnóstico de enfermagem, que será traduzido em ações e intervenções, visto que algumas de suas atribuições é a promoção de saúde.

Todavia, verifica-se que as intervenções deverão ser determinadas mediante o resultado da avaliação do estado de saúde do paciente oncológico. A recuperação da integridade da pele dependerá do reconhecimento de alguns fatores que inviabilizam o controle da radiodermatite, como a situação do estado geral e nutricional, a faixa

etária e as comorbidades pré-existentes (COSTA et al., 2019).

Sem esse discernimento, conseqüentemente, poderá ocorrer a redução da possibilidade de alcançar os resultados esperados e garantir a continuidade das aplicações da terapia antineoplásica. “Portanto, é necessário um exame clínico rigoroso para determinar os possíveis diagnósticos, planejar as ações, implementar e avaliar os resultados.” (MALAGUTTI; KAKIHARA, 2014, p. 555).

A atuação do enfermeiro, em atividades com radiação ionizante está amparada pela Resolução do Cofen nº 211/1998, que busca assegurar a qualidade da assistência pelos profissionais de enfermagem e promover a humanização do atendimento a clientes submetidos à radiação ionizante (COFEN, 1998). Assim, é de suma importância que esse profissional esteja sustentado no conhecimento científico acurado para a avaliação e definição de sua conduta, que deverá estar fundamentada em evidências científicas e, dessa forma, contribui para favorecer a tomada de decisão no tratamento antineoplásico e oferecer um atendimento com qualidade e humanizado.

De acordo com Silveira *et al.* (2016), a classificação das lesões ocorre por meio do Critério de Escore para Morbidade Aguda por Radiação, nele, os efeitos da radiação são identificados por graus de 0 (zero) a 4 (quatro). Com o resultado da avaliação do grau da lesão, inicia-se a intervenção de enfermagem com a utilização dos produtos adequados indicados para cada tipo de ferida. Além da hidratação da pele com cremes, também são aplicadas coberturas apropriadas como hidrocoloide, hidrogel e sulfadiazina de prata. “É preciso conhecer os produtos existentes no mercado e seus similares, para agrupá-los de acordo com as indicações e restrições” (MALAGUTTI; KAKIHARA, 2014, p. 555).

Nesse ensejo, este estudo teve a intenção de conhecer os vários métodos e produtos propícios para o uso na prática clínica do enfermeiro para a manutenção da integridade da pele, além disso, fazer a associação das radiodermatites ao quadro síndrômico e ao tipo de câncer, somando-se a indicação da classificação da lesão. Avalia-se que o enfermeiro é o profissional indicado para prestar esta assistência ao paciente em tratamento radioterápico, contribui para amenizar os sinais e sintomas e minimizar os impactos das reações adversas que venham a surgir.

Portanto, para fundamentar esta pesquisa, elaborou-se a seguinte indagação: quais são as práticas do enfermeiro baseadas em evidências científicas relacionadas ao tratamento e controle das radiodermatites em pacientes oncológicos? Tendo por objetivo conhecer as práticas do enfermeiro no tratamento e controle das

radiodermatites em pacientes oncológicos. Assim, o estudo foi desenvolvido acerca da temática a fim de garantir aos futuros profissionais uma maior expertise, para que o manejo das lesões cutâneo-mucosas seja cada vez mais efetivo.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 TIPO DE ESTUDO

A elaboração dessa pesquisa deu-se por meio da revisão integrativa de literatura, adotada para delinear este estudo. Trata-se de um método que sumariza ideias e conceitos de forma ordenada a partir de um levantamento bibliográfico do assunto em questão. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa é uma das melhores maneiras para iniciar uma pesquisa por permitir reunir várias publicações relevantes para o tema em discussão, revisar métodos e teorias, propiciar a identificação dos pontos em comum, pontos divergentes ou que se complementam, a fim de que, posteriormente, sejam extraídas conclusões, contribuindo na geração de novas evidências.

Segundo Mendes; Silveira; Galvão (2008), para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas. A seguir a descrição da sequência das etapas a serem percorridas: 1) identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

### 2.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A questão norteadora foi formulada para que a pesquisa desenvolvida tivesse um direcionamento, além de auxiliar na compreensão e conhecimento do objeto estudado. Pode-se dizer que a questão norteadora desempenhou uma função de guia, que conduziu a investigação com o propósito de alcançar os objetivos esperados. Esta etapa do estudo é relevante, visto que atribui solidez ao avanço da pesquisa; à medida que a pesquisa progride, é sempre oportuno retornar a questão norteadora para conferir se a pergunta inicial ainda permanece pertinente, dentro da temática escolhida.

Dado o exposto, para nortear esse estudo, elaborou-se a seguinte indagação:

quais são as práticas do enfermeiro, baseadas em evidências científicas, relacionadas ao tratamento e controle das radiodermatites nos pacientes oncológicos?

### 2.3 PERÍODO DE ESTUDO

A construção de uma pesquisa científica se configura a partir do surgimento de uma dúvida advinda do senso crítico sobre conceitos ou ideias que, certamente, provocará no indagador a inquietação, a necessidade de ir em busca de possíveis respostas. Portanto, pode ser considerado como o início do estudo, o momento em que o pesquisador tem a percepção do problema, que o incita a levantar questões que servirão de base para a investigação do objeto em estudo e, na subsequência, levando-o ao encontro de um resultado.

### 2.4 COLETA DE DADOS

A busca dos artigos na literatura foi realizada no período compreendido entre os meses de julho e agosto de 2021, através do acesso virtual nas seguintes bases de dados da coleção do site da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Segundo Gerhardt; Silveira (2009), a coleta de dados compreende o conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados.

### 2.5 DESCRITORES

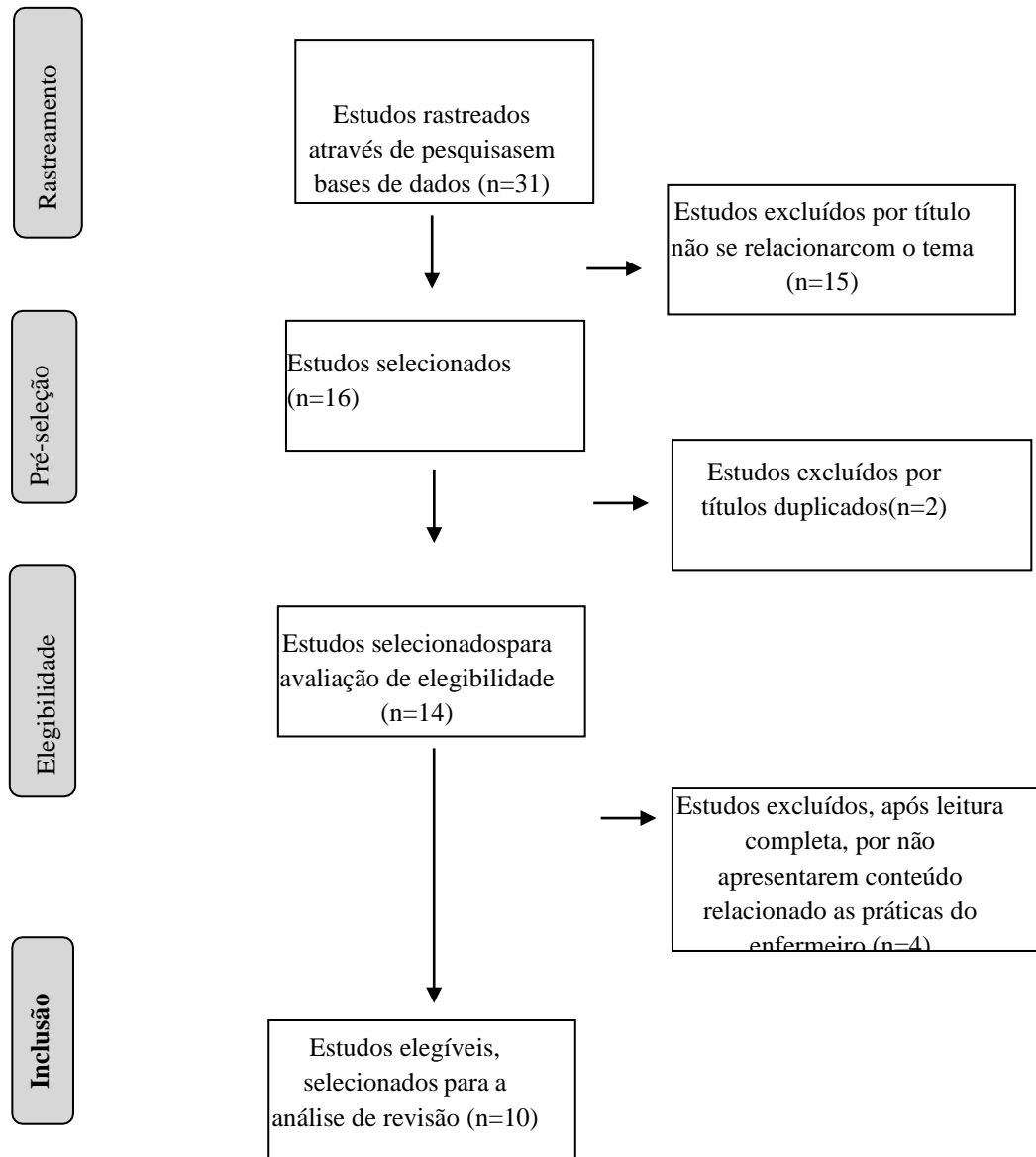
Com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), foram utilizados os seguintes descritores: Radiodermatite, Enfermagem Oncológica e Neoplasias. Com a definição dos descritores para a busca dos artigos, foi realizado o cruzamento das palavras: Radidermatite AND Enfermagem Oncológica, Radidermatite AND Neoplasias e Radiodermatite AND Enfermagem Oncológica AND Neoplasia. Em seguida, foi feita a leitura dos títulos e dos respectivos resumos dos artigos selecionados, elegendo aqueles que estiveram em adequação com os critérios de inclusão.

## 2.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para o critério de inclusão foram considerados artigos completos publicados na língua portuguesa, artigos que abordaram a temática do estudo, artigos indexados nas bases de dados descritas e os que tiveram a publicação no período de 2017 a 2021. Foram excluídos deste estudo artigos que não contemplavam o tema, nem o período de publicação, como determinado acima, e artigos em que os textos completos não estiveram à disposição.



Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos incluídos nesta revisão integrativa.



Fonte: As autoras, 2021.

### 3 RESULTADOS

Nesta revisão apenas dez artigos atenderam aos critérios de inclusão, os quais mencionam as práticas dos cuidados dos profissionais enfermeiros relacionados ao tratamento das radiodermatites. Sendo todos publicados em periódicos nacionais. Em relação às regiões de origem dos estudos foram: Sudeste 30% (n=3), Nordeste 30% (n=3), Centro-Oeste 20% (n=2), Norte 10% (n=1) e Sul 10% (n=1).

Tabela 1 – Artigos distribuídos por categorias. Fortaleza-CE, 2021.

<b>CATEGORIA</b>	<b>ARTIGOS</b>	<b>TOTAL</b>
Impacto da radiodermatite sobre a qualidade de vida	A5, A6	2
Capacitação do enfermeiro na assistência aos pacientes oncológicos com radiodermatite	A3, A4	2
Importância da consulta de enfermagem no cuidado e prevenção da radiodermatite	A2, A3, A7	3
Produtos utilizados no manejo profilático para o tratamento da radiodermatite	A1, A2, A3, A6 A7, A8, A9, A10	8

Fonte: As autoras, 2021.

Tabela 2 – Frequência e porcentagem das categorias obtidas na amostra de artigos da revisão integrativa. Fortaleza-CE, 2021.

<b>CATEGORIA</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
Impacto da radiodermatite sobre a qualidade de vida	2	20%
Capacitação do enfermeiro na assistência aos pacientes Oncológicos com radiodermatites	2	20%
Importância da consulta de enfermagem no cuidado e prevenção da radiodermatite	3	30%
Produtos utilizados no manejo profilático para o tratamento da radiodermatite	8	80%

Fonte: As autoras, 2021.

## 4 DISCUSSÃO

A radioterapia é uma das modalidades de tratamento adotadas em 80% dos casos com o objetivo de combater a proliferação das células tumorais, irradiando o sítio cirúrgico ou o câncer, causando lesões no DNA. Os estudos selecionados possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho e a escolha foi de acordo com a coerência do tema em questão e com os critérios de inclusão. Foram todos revisados e extraídas dessas fontes informações relevantes.

### 4.1 IMPACTO DA RADIODERMATITE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

O levantamento dos estudos mostrou que mesmo com o grande avanço tecnológico é comum que pacientes desenvolvam toxicidades na pele relacionadas ao acúmulo de repetidas doses de radiação ionizante no mesmo local onde está localizado o tumor, tendo como consequência o desenvolvimento da inflamação do tecido irradiado, conhecida como radiodermatite.

Durante a leitura, identificou-se outra dificuldade que interfere no bem-estar do paciente, no estudo de Costa *et al.* (2019) os autores registram que “o linfedema é outra complicação associada à radioterapia, presente em 25% dos pacientes, que causa dor, tensão e aumento do volume no membro acometido”, gerando desconforto e, dessa forma, reduzindo a qualidade de vida. Percebe-se, no entanto, que a dor é a sensação mais referida dentre as queixas dos pacientes. A sua intensidade irá depender do grau da reação na pele.

Verificou-se, na leitura das publicações, que a dor está correlacionada com a qualidade de vida. É uma experiência individual que consegue alterar de forma significativa a vida dos pacientes, afetando sobremaneira o humor e o nível de estresse, envolvendo os componentes psicológicos: o sensorial e o emocional. Duas dimensões que estarão bastante fragilizadas devido a própria doença.

Foi observado que a radiotoxicidade existente, tanto na região de cabeça e pescoço, quanto na região da mama, promove as alterações estéticas que afetam de forma negativa a qualidade de vida do paciente, podendo levá-lo à depressão, descrença, baixa autoestima e, conseqüentemente, ao isolamento social. Em relação as alterações estéticas e funcionais, no estudo de Cabral; Reis; Ferreira (2021), estas devem ser consideradas no momento em que se planeja as intervenções para a assistência desse paciente, por ser um fator reconhecido que causa interferência na qualidade de vida.

Corroborando com a sugestão anterior, Rocha *et al.* (2021), propõem a identificação dos preditores e a implantação de estratégias voltadas para prevenção, controle e tratamento da lesão, considerando conhecer a qualidade de vida dos pacientes para o desempenho do planejamento da assistência baseado em diretrizes e recomendações clínicas. Nesse contexto, as opiniões dos autores assemelham-se; concordam que para planejar a assistência deve-se considerar que na enfermagem, o cuidado deve ser embasado na avaliação do paciente como um ser único e estabelecer um tratamento de acordo com a necessidade do paciente naquele momento.

#### 4.2 CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS COM RADIODERMATITE

Nota-se que a oncologia tem suas especificidades que exige do profissional enfermeiro um conhecimento mais especializado, considerando que ele atua do início ao fim do tratamento. Destaca-se, a importância de o enfermeiro estar capacitado para

lidar com as exigências do tratamento e a individualidade de cada paciente (SALVADOR *et al.*, 2019). Assim, o enfermeiro deve manter-se sempre em busca de uma educação continuada, especializando-se para ter a compreensão da dinâmica da radioterapia e dos efeitos colaterais que ela provoca nos pacientes. Dessa forma, o cuidado deve ser diferenciado, com mais qualidade, buscando estratégias adequadas para minimizar ou tratar as reações adversas da melhor forma possível.

Consoante Lins; Souza (2018), “para proporcionar uma assistência de enfermagem resolutiva e integral ao paciente oncológico, torna-se relevante o contínuo aprimoramento dos conhecimentos técnico-científicos.”

Denota-se que é necessário o aperfeiçoamento do profissional de enfermagem sobre o processo do tratamento para colocar em prática uma atuação baseada em evidências clínicas e científicas. Nessa perspectiva, Salvador *et al.* (2019) declaram que “se torna necessário o conhecimento de todas as etapas do tratamento radioterápico, conduzindo suas atividades com base em uma análise aprofundada do cuidado ao paciente.”

Apresentando outro ponto de vista, no estudo de Lins; Souza (2018), estes afirmam que a oncologia é uma especialidade que demanda alta complexidade assistencial e requer dos profissionais de enfermagem extrema habilidade relacional e afetiva. É importante desenvolver habilidade para uma boa comunicação, visto que o tratamento demora meses e estabelece-se um vínculo, não só com o paciente, mas também com a família que está impactada com o diagnóstico e que precisará ser assistida e capacitada para enfrentar esse momento delicado.

Espera-se do enfermeiro, iniciativa com um pensamento crítico para tomada de decisões no processo de trabalho, embasado no conhecimento. No estudo de Lins; Souza (2018), os autores confirmam que “a formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia ainda é insipiente.” Incrementando o julgamento dos autores citados anteriormente, Salvador *et al.* (2019) reconhecem que compreender o ensino da radio-oncologia, principalmente voltado à atenção ao paciente, é fundamental e deveria ter maior ênfase na formação acadêmica do enfermeiro.

Os estudos demonstram que existe uma lacuna a ser preenchida no que se refere a construção do conhecimento do enfermeiro dentro da academia. O câncer é uma doença crônica que vem aumentando o número de casos todo ano e isto reforça a ideia de que o estudo da oncologia precisa ser mais apreciado dentro dos currículos das instituições. Porém, ressalta-se que a temática é pertinente e que mais estudos devem

ser realizados.

### 4.3 IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO E PREVENÇÃO DA RADIODERMATITE

A radiodermatite é uma reação de pele muito comum desencadeada pelos efeitos da radiação, que acontece em diferentes graus, podendo ocorrer em 90% dos pacientes. A prática mais exercida nos serviços de radioterapia é a consulta de enfermagem. “É na consulta de enfermagem que o paciente irá obter o máximo de informações sobre a prática do autocuidado e subsídios para o enfrentamento terapêutico” (SOUZA *et al.*, 2017).

Em outro estudo, o autor menciona que as recomendações realizadas nas consultas de enfermagem deverão levar em conta a individualidade de cada paciente e a especificidade de cada tratamento (SALVADOR *et al.*, 2019). Dessa forma, entende-se que as ações de enfermagem serão conduzidas de maneira individualizada. Avalia-se que existe uma semelhança na linha de pensamento do estudo de Souza *et al.* (2017), quando dizem que “este profissional também possui um papel fundamental devido à prática da consulta de enfermagem que promove a individualização do cuidado e a efetivação do tratamento para cada paciente.”

Em seu estudo, Cardozo *et al.* (2020) defendem que em virtude da complexidade da radioterapia, a atuação do enfermeiro é imprescindível na consulta, visto que é nesse momento que o profissional identifica as demandas de cuidados. Similarmente, no estudo de Salvador *et al.* (2019), relatam que dentre os profissionais que integram a equipe multidisciplinar, o enfermeiro possui papel determinante nos cuidados de suporte aos pacientes submetidos a tratamentos radioterápicos. Os autores convergem em suas afirmações no que se refere à relevância do enfermeiro e da essencialidade na consulta de enfermagem.

Vale salientar, em acordo com o estudo de Souza *et al.* (2017), que a consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro. Nota-se que “os enfermeiros, durante a consulta, esclarecem sobre os possíveis efeitos colaterais, orientam sobre a importância de observar e comunicar alterações que possam surgir na região irradiada e da mesma forma informam que ao término do tratamento, muitas vezes é possível identificar a ocorrência de reações nos tecidos irradiados”

(SOUZA *et al.*, 2017). Dessa forma, o propósito é de repassar o máximo de informações para o paciente e para todos os envolvidos.

Portanto, torna-se “fundamental a ação do enfermeiro por meio da consulta de enfermagem, uma vez que promove a prevenção e o controle desses efeitos, influenciando na condução e adesão ao tratamento e até na sobrevivência dos pacientes. A partir desse entendimento, o enfermeiro tem um papel importante na educação dos pacientes em tratamento de radioterapia e no gerenciamento destas reações que podem se constituir num dano potencial” (CARDOZO *et al.*, 2020).

Observa-se que entre os autores não houve dessemelhança nas linhas de pensamento sobre os cuidados para a prevenção e tratamento das radiodermatites. Todos concordam que a consulta de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento com radioterapia é indispensável, benéfica e que garante a integralidade do tratamento dando suporte para que não haja interrupções.

#### 4.4 PRODUTOS UTILIZADOS NO MANEJO PROFILÁTICO PARA O TRATAMENTO DA RADIODERMATITE

Estudos mostram que a radiodermatite é a reação adversa que está presente em 90% dos pacientes em tratamento com radioterapia. Essas reações causam dor, sendo a principal queixa dos pacientes, descamação seca e úmida, hiperpigmentação, edema, hemorragia e necrose, o que interfere na qualidade de vida e na continuidade do tratamento. Assim, nos estudos revisados, os autores mencionaram produtos indicados para uso tópico com o intuito de prevenir, aliviar os sintomas ou tratar a reação cutânea.

Durante o processo terapêutico, na consulta de enfermagem, a pele é avaliada e classificada de acordo com os critérios *Radiation Therapy Oncology Group (RTOG)* – grupo americano que determina as diretrizes para a classificação dos efeitos tóxicos de radioterapia. A partir do resultado, dependendo do grau da lesão, o enfermeiro faz a recomendação de agentes tópicos ou encaminha o paciente para a consulta médica com o radio-oncologista.

Percebeu-se, durante a leitura dos artigos, que o creme de *Aloe Vera*, a aplicação da compressa de chá de camomila e Ácidos Graxos Essenciais (AGE) foram predominantes nas indicações para a prevenção do aparecimento de lesão.

Em três artigos de autores distintos as recomendações de agentes tópicos foram similares (SOUZA *et al.*, 2017; IPIRANGA *et al.*, 2020; ROCHA *et al.*, 2021). Esses agentes estão relacionados aos efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, que promove o alívio nas reações cutâneas. Em outro estudo, além das recomendações dos cuidados, foi indicado o uso tópico do *Aloe Vera* e do Cavilon creme ou *spray* (SALVADOR *et*

al., 2019).

Em um ensaio clínico, os pesquisadores compararam a eficácia entre a *Canlendula officinalis* e AGE, tendo a participação de 51 pacientes em tratamento com a radioterapia, constatou-se ao final da pesquisa, que a *Calendula* foi mais eficaz na prevenção ao desenvolvimento da radiodermatite (CARDOZO *et al.*, 2020). Em outra abordagem sobre esta questão, houve a recomendação dos seguintes agentes: chá de camomila, loção à base de AGE ou ácidos graxos insaturados, placa de hidrocoloide, *Aloe vera* e a *Calendula officinalis* (COSTA *et al.*, 2019).

Ainda, segundo Costa *et al.* (2019), foi citado o método da biofotomodulação, onde refere ser um método seguro e eficaz na cicatrização de feridas, regeneração de tecidos, alívio da dor e da inflamação. Mas, sem um consenso e comprovação de sua eficácia na literatura. No estudo de Ferreira *et al.* (2017), os autores descreveram a experiência do uso tópico do gel de *Chamomilla recutita* em um paciente submetido à radioterapia, o qual recebeu orientações sobre a quantidade a ser aplicada e quanto à remoção. Foi observado que as reações cutâneas não evoluíram, mantendo-se no grau 1. Infere-se que o gel de camomila pode auxiliar no tratamento da inflamação da pele, minimizando o agravamento da radiodermatite.

Apenas um artigo discordou do uso da compressa do chá de camomila. A justificativa para a contraindicação deve-se a possibilidade de a erva do chá poder estar contaminada por fungos e/ou bactérias que acarretariam graves infecções cutâneas (TURKE *et al.*, 2020). Sendo assim, essa possibilidade traria um risco para o paciente que se encontra debilitado, por consequência das reações adversas e da respectiva doença.

## 5 CONCLUSÃO

Baseado nos estudos incluídos nesta revisão integrativa de literatura, o presente trabalho pretendeu conhecer as práticas dos enfermeiros baseadas em evidências no tratamento e controle das radiodermatites em pacientes oncológicos a partir de um levantamento bibliográfico do assunto em questão. De acordo com as pesquisas analisadas, observou-se que o enfermeiro tem suas ações guiadas pelo processo de cuidado, atuando desde a prevenção até o tratamento das radiodermatites.

Verificou-se que na consulta de enfermagem o enfermeiro fornece ao paciente todas as informações e orientações específicas necessárias para os cuidados, como medidas preventivas que irão contribuir para que o andamento da terapia não seja

comprometido. Cabendo também ao profissional, a avaliação frequente da área irradiada e a classificação da ferida por meio do uso de escalas. Dessa forma, fica evidenciado que a consulta de enfermagem é uma prática de suma importância para o manejo destas reações.

Evidenciou-se, na pesquisa, que o câncer de cabeça e pescoço e de mama foram os mais explorados. Sendo que o câncer de cabeça e pescoço por estar localizado numa área constituída de pouco tecido adiposo, tendo a pele mais sensível, com umidade e atrito, favorece o surgimento da lesão. Identificou-se que, para o uso tópico, o creme de *Aloe Vera*, a compressa de chá de camomila e AGE predominaram dentre os produtos recomendados.

Percebeu-se durante a leitura dos artigos que, nos relatos dos autores, não há protocolo clínico padronizado nas instituições para o tratamento e controle das radiodermatites, e que cada serviço de radioterapia tem o seu. Conclui-se que o enfermeiro, de fato, é o profissional de grande relevância nesse cenário e que a consulta de enfermagem é uma prática imprescindível para o êxito do tratamento, contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos pacientes em tratamento radioterápico.

A quantidade de publicações que abordam sobre essa temática, ainda é insuficiente, o que limitou o aprofundamento da revisão. Por ser um assunto de grande relevância para a área da enfermagem, sugerimos que em pesquisas futuras mais estudos sejam desenvolvidos abordando esse tema. Intenciona-se com este estudo despertar o interesse da comunidade acadêmica sobre este assunto e que venha servir de inspiração para criação de novas pesquisas para que a prestação da assistência ao paciente oncológico em tratamento radioterápico seja, cada vez mais, realizada com qualidade.



## REFERÊNCIAS

BLECHA, F. P.; GUEDES, M. T. S. Tratamento de radiodermatite no cliente oncológico: subsídios para intervenções de enfermagem. **Rev. Bras. Cancerol.**, [S.L.], v. 52, n. 2, p.151-163, 2006.

BRASIL - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. Rio de Janeiro:INCA, 2020.

BRASIL - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa2016: incidência de câncer no brasil**, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/2396>. Acesso em: 26 abr. 2021.

CABRAL, B. S.; REIS, P. E. D.; FERREIRA, E. B. Impacto da radiodermite estética corporal de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 11, n. 58, p. 1-16, 2021.

CARDOZO, A. S. *et al.* Radiodermatite severa e fatores de risco associados em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Text. Context. Enferm.**, Florianópolis, v. 29, p. 1-15, 2020.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 211/1998. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham. 1 jul. 1998. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen2111998\\_4258.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen2111998_4258.html). Acesso em: 25 maio 2021.

COSTA, C. C. *et al.* Radiodermatites: análise dos fatores preditivos em pacientes com câncer de mama. **Rev. Bras. Cancerol.**, [S. L.], v. 65, n. 1, p. 1-8, jan./mar. 2019.

FERREIRA, E. B. *et al.* Gel de Chamomilla recutita para reação de pele em paciente submetido a quimiorradioterapia: relato de caso. **Estima**, [S. L.], v.15, n 2, p. 120-123, abr./jun. 2017.

GERHARD, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre:UFRGS, 2009.

IPIRANGA, A. M. *et al.* Estudo retrospectivo de radiodermatite em pacientes com cancer de mama: uma experiência institucional privada e pública. **Enferm. Bras.**, [S.L.], v. 19, n. 3, 2020.

LINS, F. G.; SOUSA, S. R. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 1, p 66-74, 2018.

MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C. T. **Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Text. Context. Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MITCHELL, R. N. *et al.* **Fundamentos de patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,

2017.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ROCHA, D. M. *et al.* Preditores e qualidade de vida em pacientes com radiodermatite: estudo longitudinal. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 34, 2021.

ROLIM, A. E. H.; COSTA, L. J.; RAMALHO, L. M. P. Repercussões da radioterapia na região orofacial e seu tratamento. **Rev. Radiol. Bras.**, [S. L.], v. 44, n. 6, p.388-395, dez. 2011.

SALVADOR, C. *et al.* Cuidados de enfermagem oncológica em radioterapia. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 4, p. 1071-1080, abr. 2019

SILVEIRA, C. F. *et al.* Qualidade de vida e toxicidade por radiação em pacientes com câncer ginecológico e mama. **Esc. Anna Nery**, [S. L.], v. 20, n. 4, 2016.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n4/1414-8145-ean-20-04-20160089.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021..

SOUZA, N. R. *et al.* Atuação de enfermeiros em serviços de radioterapia. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v 25, p. 1-7, 2017.

TURKE, K. C. *et al.* Manejo e tratamento da radiodermatite em pacientes oncológicos: série de casos. **Clin. Onc. Let.**, [S. L.], 2020.